

Sugestões de títulos e orientações para o trabalho em sala de aula — complementar ao *Caderno de Leituras*

A literatura na educação afetiva dos alunos

Vera Barreira

Orientadora educacional e orientadora pedagógica de língua portuguesa e literatura da Escola da Vila

Há algum tempo, educadores, pais e alunos já não veem a escola como um lugar para se adquirir apenas os chamados conhecimentos científicos e filosóficos. Os PCNs nos lembram da necessidade de levar para a sala de aula discussões sobre temas importantes — como racismo e cidadania —, que promovam a formação ética e moral dos alunos. As escolas têm criado espaço para isso, desenvolvendo trabalhos nas diversas disciplinas, com a adesão dos professores.

Porém, muitos temas que os professores percebem ser importantes não são discutidos com os alunos — temas que tratam de sentimentos como amizade, respeito mútuo, solidariedade. Os professores sabem que deveriam levá-los para a sala de aula, mas nem sempre encontram situações adequadas para tanto.

No seu grupo de convívio social, as crianças lidam diariamente com tristeza, alegria, decepção, frustração, raiva, amor. Muitas vezes elas mesmas conseguem dar conta dessas situações, mas em certas ocasiões elas precisam de ajuda. Como devemos proceder?

Os professores se deparam, com certa facilidade, com momentos propícios para conversas sobre temas e sentimentos conflitantes. Por exemplo, quando há um desentendimento num jogo, quando uma aluna está sendo excluída do grupo ou quando os meninos entram em confronto com as meninas. Nesses casos, podem ser travadas discussões entre todo o grupo ou bate-papos com grupos menores, aproveitando-se essas oportunidades para fazê-los refletir e falar sobre seus próprios sentimentos e sobre os dos colegas.

Mas e quando topamos com situações que se referem ao universo da família? Morte de algum parente próximo, divórcio na família, depressão ou alcoolismo de um ente querido... São situações dolorosas e marcantes que acabam se refletindo no dia a dia escolar, e os colegas às vezes não sabem o que dizer ou como agir. A escola deve desenvolver um espaço para que as crianças se sintam seguras em compartilhar tais sentimentos com os colegas, se assim o desejarem. Mas como abordar esses temas em classe? Como atuar sem ser invasivo? Um dos caminhos mais sensíveis e eficazes é a literatura.

Os professores sabem que através dos livros e das histórias as crianças desde cedo têm a chance de lidar com suas emoções, seus medos e suas angústias. Os contos de fadas cumprem bem esse papel com as crianças pequenas; com os mais velhos, podemos recorrer a livros mais recentes. Ler com os alunos ou para os alunos, e deixá-los à vontade para que interrompam a leitura e façam comentários espontâneos, é uma boa estratégia.

O livro *Gigantes belgas* trata, com extrema doçura, de temas áridos do universo familiar, como a separação do casal, os ciúmes que a nova namorada do pai provoca, a dificuldade da criança em lidar com a mãe que ainda sofre com o divórcio. Apesar de ser um acontecimento cada vez mais comum, a separação dos pais é um dos maiores temores infantis, quase sempre acompanhado por sentimentos como frustração, raiva, culpa, angústia e medo do que ainda virá. Na maioria das vezes, é difícil para as crianças falar sobre isso.

Para o menino Konrad, protagonista da história, essa também é uma situação estranha. Ele é um garoto de dez anos que tem uma relação muito boa com os pais, convive harmoniosamente com o irmão pequeno, sabe diferenciar o certo do errado e detesta se meter em confusão. Assim que o ano letivo termina, a família muda de casa, e ele logo sai em busca de novos amigos. Seu objetivo é o de todos os meninos de dez anos: descobrir amigos que compartilhem dos mesmos gostos, para brincar durante as férias. Mas ele encontra muito mais que um amigo. Ele encontra Fridz, uma amiga! E é ela que está vivendo a separação recente dos pais.

Juntos, Konrad e Fridz enfrentam muitas situações conflituosas e emocionantes. E são situações vividas pela maioria das crianças de oito, nove, dez anos. Konrad evita meninas, mas Fridz é uma menina e, para seu espanto, é muito divertida e corajosa. Konrad tem uma família estável e feliz, e Fridz está passando por um momento muito delicado e triste na sua vida: além de seus pais estarem separados, a mãe não para de chorar. Konrad não mente e não gosta de enganar os pais, mas para que ele possa ajudar Fridz, algumas verdades precisarão ser omitidas...

O que vemos são duas crianças tentando se ajudar a superar as dificuldades e os sentimentos mais belicosos.

É exatamente isto que nós, professores, podemos fazer se nos apoiarmos na leitura de livros sensíveis, emocionantes e bem-humorados como *Gigantes belgas*: ajudar nossos alunos a enfrentar sentimentos confusos e difíceis pelos quais passamos na infância.